

## **EBD 2 – OS DESAFIOS DO MINISTÉRIO DE CRISTO**

### **Marcos 2; 3**

Gandhi Giordano  
estudosmec@pibrj.org.br

#### OS DESAFIOS DO MINISTÉRIO DE CRISTO – MARCOS 1 (TEXTO ÁUREO Mc 2.27, 28)

### **1. Introdução**

Marcos colocou passagens nos apresentando os desafios que Jesus teve que enfrentar e a grande diferença entre a religiosidade da época e as bases da graça e da misericórdia do Evangelho de Jesus.

Nos textos apresentados tem-se diversas controvérsias, entre a cultura religiosa da época e o Evangelho de Jesus.

### **2. Desenvolvimento do texto**

#### Jesus, os mestres e os doutores da Lei (2.1-12)

A fama de Jesus era grande quando Ele retornou a sua casa em Cafarnaum. Nessa ocasião ocorreu a cura de um paralítico em sua casa. Muitas pessoas foram ouvi-lo e vê-lo e se ajuntavam até na porta de sua casa. Na porta de sua casa Jesus anunciava o Evangelho e a vinda do reino (1.15). Um paralítico foi conduzido por quatro amigos, que por impossibilidade de caminharem até Jesus, acabaram descendo o paralítico com sua cama pelo teto da casa. Observando a fé deles, disse ao paralítico: os seus pecados estão perdoados; isso causou uma controvérsia (Daniel 7.13,14).

Duas coisas boas podem ser acrescentadas nessa passagem: o valor de uma boa amizade e a companhia de amigos verdadeiros.

Os fariseus comentavam entre si: Quem era Jesus para perdoar pecados? Só Deus pode perdoar pecados, por isso Jesus reivindicou a sua divindade. Isto mostrou que tanto poderia perdoar pecados quanto curar um

paralítico. Falou para o paralítico levantar-se e andar. A cura de todos os nossos pecados ocorreu com a morte de Jesus no Calvário.

No versículo (2.9) podemos fazer outra reflexão: Quantas pessoas carregam graves lesões físicas, mas precisariam antes de tudo da cura espiritual. Jesus priorizou a cura espiritual, mas para evitar dúvidas, fez a cura visível aos olhos humanos: O paralítico saiu andando.

#### Jesus e os indignos (2.13-17)

A região de Cafarnaum era um ponto de cruzamento de rotas de comércio para o norte (Síria entre outras regiões), por isto a coleta de impostos era uma instituição importante.

Os cobradores de impostos eram malvistas pela sociedade, inclusive eram excluídos dos serviços religiosos nas sinagogas. Jesus era inclusivo.

Jesus escolheu a Levi (Mateus) um coletor de impostos e ceiou na casa dele, com inúmeras outras pessoas desqualificadas socialmente.

Estar à mesa com alguém tem um significado muito especial. Naquela região era e é ainda muito importante. Isso expunha Jesus a críticas, mas a mesa de Jesus tem lugar para todo aquele que aceitar o seu convite.

Jesus convoca a todos por graça e misericórdia. Para demonstrar que quem faz a diferença era Ele e não os homens. “Jesus veio chamar os pecadores, não os justos”.

#### Jesus e o Jejum (2.18-22)

Questionado sobre o motivo dos discípulos de João Batista jejuarem e os seus discípulos não, Jesus respondeu: os meus discípulos estavam como que em uma festa, o Filho de Deus estava com eles, logo para que o sofrimento?

Na época o jejum estava se transformando em uma demonstração de discriminação e ostentação. O problema não era a prática do jejum, mas a motivação.

#### Jesus e o Sábado (2.23-28)

A religiosidade pode cegar as pessoas, ao invés de facilitar a busca pela divindade.

Jesus e seus discípulos estavam com fome e colheram espigas num sábado. O que chama atenção é que os fariseus viram, mas ao invés de suprir a necessidade de alimento deles, resolveram aplicar a lei do sábado. O tempo desses fariseus estava sendo usado para vigiar a Jesus e aos seus discípulos e não estavam guardando o sábado para os propósitos de Deus. A objeção dos fariseus estava baseada na passagem de Êxodo 34.21, consistia em afirmar que os discípulos estavam fazendo algo equivalente a trabalhar no sábado.

Jesus lembrou a todos que o sábado foi feito por causa do homem e que o Filho do homem era Senhor do sábado (em benefício do homem). O incidente recordado por Jesus está nas passagens de 1Samuel 21.1-6; 22.20. Para os fariseus o sábado era maior que a necessidade do próximo.

#### Jesus e a dureza do coração dos homens (3.1-12)

Em um sábado, na sinagoga, de forma pública, Jesus curou a mão ressequida de um homem. Este episódio deflagrou a conspiração de fariseus e herodianos para matar a Jesus. Na verdade, estavam na sinagoga apenas para observarem o que julgavam ser uma falha de Jesus, algo do que pudessem lhe acusar. O coração dos fariseus era de pedra e isso indignou a Jesus.

#### Jesus e sua liderança (3.13-19)

Jesus escolheu os doze apóstolos, que deveriam estar junto dele e serem enviados para pregar o evangelho. A liderança de Deus tem princípios:

- 1) Um dos atributos de Deus é a soberania (V.13);
- 2) Foram escolhidos para pregar a mensagem da cruz, e para sua eficácia deveriam ter vida que demonstrasse isso;
- 3) Ter uma vida em comum com Jesus;
- 4) Os escolhidos eram previamente imperfeitos, mas viveriam uma nova vida pela Graça de Deus.
- 5) As pessoas chamadas eram de comportamento diferente, mas quem os unia e quem nos une é Jesus;
- 6) Os escolhidos tinham autoridade para libertar os oprimidos.

#### Jesus e os demônios (3.20-35)

A fama de Jesus já estava incomodando aos líderes religiosos em Jerusalém, aos escribas que também detinham o controle do conhecimento escrito e aos fariseus como personagens políticos. Escribas vieram de Jerusalém e acusavam a Jesus. Ele foi acusado pelos escribas de expulsar os demônios em nome de Belzebu. Jesus os chamou e lhes disse por parábolas: Como pode Satanás expulsar Satanás? Seria então uma casa dividida, e essa não poderia subsistir.

Eles continuavam acusando-o de estar possuído por espírito impuro. Jesus alertou a todos que não blasfemassem contra o Espírito Santo, pois seriam culpados de pecado eterno. O pecado está em (3.29) atribuir a um espírito imundo a obra do Espírito Santo.

### **3. Conclusão**

As bases do Evangelho de Jesus vão sendo apresentadas em todas as oportunidades. Jesus não perdia nenhuma oportunidade de esclarecer com base nos livros sagrados, os fundamentos do seu Ministério.

### **Referências Bibliográficas**

Comentário Bíblico Africano – Tokunboh Adeyemo – Mundo Cristão -2010

Bíblia de Estudo Matthew Henry – Ed. Central Gospel Ltda – 2014.

Bíblia Shedd – Vida Nova.

Bíblia de Estudo – Arqueológica NVI – Vida – 2013

MANUAL BÍBLICO DA SBB – 3ª edição. – 2018

Manual Bíblico Ilustrado Vida – 1ª edição 2019

Bíblia – Antigo Testamento – Livros Proféticos - Companhia das Letras - 2019